



IDENTIDADE AUTONOMIA E AFETIVIDADE

Lili Abreu da Silva¹

Viviana Benetti²

Resumo: Este trabalho trata da importância da identidade a autonomia e afetividade na vida do educando, conforme observado nas turmas de 3º ano do ensino fundamental na Escola Municipal de Educação Fundamental Santa Rita de Cássia, no Jardim Bairro Santa Rita na cidade de Guaíba. Muitas das crianças em idade escolar não se sentem à vontade na escola, dentre elas algumas que participam do projeto, que lá por imposição, contra sua vontade, sendo assim, não se reconhecem como parte de um todo. Como docente é preciso trabalhar a identidade do sujeito social, sua autonomia formando o hábito da independência nas suas tarefas escolares, e principalmente formar vínculos afetivos entre colegas com a turma, escola e professores, através do desapego emocional dos alunos. Com relação a sua vida estudantil, não sentem motivação em sua permanência no universo escolar deve-se então resgatar na criança o desejo de pertencer no ambiente, fazermos com que gostem de estudar de estar ali e principalmente de forma participativa, para que alcancem o pleno desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Palavras chave: autonomia, afetividade, identidade, motivação.

Introdução

Este trabalho apresenta o relato das atividades propostas e desenvolvidas no Subprojeto da Pedagogia do Campus Guaíba, com o objetivo relatar parte das experiências vividas durante o projeto Identidade Autonomia e Afetividade, o qual foi realizado com os alunos das turmas de 3º ano do ensino fundamental na E.M.E.F. Santa Rita de Cássia, no Bairro Santa Rita em Guaíba. Os temas trabalhados no projeto são de extrema importância, porque tratam da identidade, autonomia e afetividade, proporcionando assim uma forma diferenciada e lúdica para construção do autoconhecimento proporcionando a formação de vínculos afetivos entre alunos e professores partir da reflexão sobre essa realidade, que

¹Acadêmica do curso de Pedagogia/ULBRA Guaíba – Bolsista Pibid– lilika.abreu@gmail.com

²Coordenadora de área subprojeto PIBID Pedagogia /Ulbra Guaíba – vbenetti@gmail.com

consideramos necessário resgatar o afeto como elemento essencial para o desenvolvimento integral de crianças e adolescente, há também a necessidade de corrigir a informação social que o indivíduo transmite diretamente sobre si, em suas realidades ainda não esta presente o respeito próprio nem pelo próximo, são rápidos nas respostas julgamentos e comportamentos imitam uns aos outros, querem ser popular é uma forma de esconder suas dificuldades demonstrando não se importar, diante das tarefas disfarçam não querer fazer agora, levantam disfarçam para que os demais não percebam suas dificuldades, sofrem influencias de alguns comportamentos negativos, qualquer coisa que mude o foco, desviando de si e chamando a atenção para outro lado, que não a lição em questão as crianças participantes do projeto em questão necessitam de reforço escolar, embora estejam no terceiro ano não estão na sua maioria no estagio silábico alfabético, todas passaram as etapas anteriores apenas tendo aprendido seus nomes por memorização da posição das letras, pois fora da ordem não reconhecem a fonética das silabas de seus próprios nomes.

Metodologia

A metodologia utilizada nas atividades na sala do PIBID revela-se através da contação de histórias, procurando trazer próximo as suas realidades, dai então as brincadeiras com jogos, letras e números relacionando-os com a leitura, escrita e interpretação. Com a finalidade de incentivar a produção textual, seja ela, escrita, visual, corporal, vivenciando suas produções para que haja a assimilação, de maneira a interpretação e a apropriação da escrita, fundamental no processo de alfabetização. Para haver produção em todas as situações é preciso criar o melhor caminho para cada criança, visto que as dificuldades permanecem ainda com alunos no 3º ano não alfabetizados.

Sobre o tema acima, Ambiente lúdico é destaque na Assistência Social (virtual) aponta que:

A brincadeira é uma atividade voluntária e consciente, é uma forma de atividade social infantil onde a característica é a imaginação dos diversos significados da vida, favorece uma ocasião educativa única para a criança. Sendo assim, é através da, brincadeira que a criança representa o discurso externo e o interioriza, construindo o seu próprio pensamento, desenvolvendo assim suas potencialidades ¹.

Na mesma linha teórica de Vygotsky, as relações sociais são imprescindíveis para o aprendizado, à compreensão do homem se dá, como um ser que se forma em contato com a sociedade,

A vivência é uma unidade na qual, por um lado, de modo indivisível, o meio, aquilo que se vivencia está representado – a vivência sempre se liga àquilo que está localizado fora da pessoa – e, por outro lado, está representado como eu vivencio isso, ou seja, todas as particularidades da personalidade e todas as particularidades do meio são apresentadas na vivência, tanto aquilo que é retirado do meio, todos os elementos que possuem relação com dada personalidade, como aquilo que é retirado da personalidade, todos os traços de seu caráter, traços constitutivos que possuem relação com dado acontecimento. Dessa forma, na vivência, nós sempre lidamos com a união indivisível das particularidades da personalidade e das particularidades da situação. (Vygotsky1935/2010, p.686)

“Na ausência do outro o Homem não se constrói homem”. Nesse processo é importante também trabalhar a autonomia dos educandos, o aluno deve sentir-se parte processo, desde o início do planejamento até a execução do mesmo. O educador precisa valorizar o educando trabalhando sempre sua autoestima, mostrando sua capacidade, que possui direito e possibilidades.

Em resumo, o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a desejar, relacionando seus desejos a um "eu" fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade. A formação social da mente Vygotski, L. S.(p.67)

É necessária a consciência escolar, o sujeito precisa estar totalmente integrado as rotinas escolares, sentindo-se partem de um todo para que seu desenvolvimento ocorra na totalidade.

Conclusões:

E preciso que o educando tome consciência do seu lugar na escola que se sinta parte integrante da vida escolar, sem identidade e autonomia o discente não apreciaria todos os estágios de sua própria evolução.

Referências

PASSAGEM FRANCA Prefeitura municipal Published Outubro 2, 2013 ·
UPDATED NOVEMBRO 28, 2013 <http://passagemfranca.pi.gov.br/ambiente-ludico-e-destaque-na-assistencia-social> ¹ Acesso: 09 MAR, 2017.

VYGOTSKI, L. S. (2010). A questão do meio na pedologia (M. P. Vinha, trad.). Psicologia USP, 21(4). (Trabalho original publicado em 1935)².

VYGOTSKI, L. S. A FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE, Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo - SP 1991, 4ª edição brasileira Texto proveniente de: Seção Braille da Biblioteca Pública do Paraná³

GOFFAMAN, Erving Livro Estigma – notas sobre a manipulação da identidade deteriorada Tradução: Mathias Lambert, Data da Digitalização: 2004 ,Data Publicação Original: 1891